

**Encontro de Ministros da Economia e Finanças dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) – União Europeia (UE)**

*(Santiago de Compostela, 15 de setembro de 2023)*

**Minuta de Discursos da Ministra do Planejamento e Orçamento**

**SESSÃO I - AGENDA DE INVESTIMENTO GLOBAL GATEWAY**

Senhoras e senhores,

É uma grande honra representar o governo brasileiro junto aos Ministros de Economia, Finanças e Planejamento do foro CELAC-União Europeia.

Em julho passado, em Bruxelas, os nossos Chefes de Estado e de Governo encontraram-se depois de um hiato de oito anos. Aquele encontro simbolizou a retomada de um diálogo entre duas regiões que compartilham – além dos laços históricos, econômicos e culturais – também interesses e valores fundamentais.

A Declaração da Cúpula de Bruxelas convocou a todos nós, Ministras e Ministros, a promover a estabilidade econômica e a reduzir o endividamento externo; a garantir recursos adequados ao desenvolvimento sustentável; e a reforçar a nossa colaboração na reforma das instituições financeiras internacionais.

Senhoras e senhores,

As tragédias climáticas que ocorreram recentemente no Rio Grande do Sul, no Brasil, e no norte da Líbia, foram novos alertas da urgência em cuidarmos da agenda ambiental.

Quero deixar claro que a questão climática e a preservação do meio ambiente são prioridades do governo brasileiro.

O desenvolvimento sustentável, em todas as suas dimensões, será uma prioridade da presidência brasileira do G20 em 2024. Em 2025, vamos sediar a COP-30 da UNFCCC para avançar ainda mais nessa agenda.

É importante lembrar que pauta ambiental não pode deixar de lado as agendas social e econômica. Garantir a proteção ambiental e erradicar a pobreza extrema e são objetivos que andam lado a lado.

Na América do Sul, entendemos que não será possível acabar com o desmatamento ilegal na Amazônia sem criar oportunidades econômicas, emprego e renda para as 28 milhões de pessoas que vivem na região. Quando essas oportunidades não existem, abre-se espaço para atividades ilegais, como garimpo, tráfico de drogas e invasão de áreas públicas.

Os governos nacionais possuem responsabilidade primária com o desenvolvimento sustentável de seus povos, mas é fundamental que bancos e instituições financeiras multilaterais também ampliem e facilitem os fluxos de investimentos.

O BID, o Banco Mundial, a CAF, o Banco Europeu de Investimentos, entre outros, possuem um papel fundamental na construção de soluções inovadoras para atingirmos os objetivos da Agenda 2030.

A América Latina e o Caribe também estão entre as regiões mais carentes do mundo em matéria de investimentos de qualidade, chamados de “capital paciente”, capazes de gerar empregos sustentáveis. O “Global Gateway”, como plataforma de investimentos europeia, pode ajudar a trazer mais investimentos de qualidade para a região.

Por fim, mas não menos importante, ampliar os fluxos de comércio deve fazer parte da nossa resposta coletiva. O crescimento do comércio inter-regional, inclusive por meio de um acordo comercial entre o MERCOSUL e União Europeia, é fundamental para a promoção do desenvolvimento sustentável nas duas regiões.

Muito obrigada.